

Legal. Empresário pagou cerca de R\$ 12 mil e já está com escritura

Morador compra rua em Jucutuquara

LETÍCIA GONÇALVES

A negociação do final da Rua João Galerani, que é sem saída, causou polêmica entre vizinhos

REDAÇÃO MULTIMÍDIA

■ ■ A compra do trecho de uma rua em Jucutuquara, Vitória, está causando polêmica entre vizinhos. Com a intenção de fazer um jardim no final da Rua João Galerani, que é sem saída, o empresário Mário Freire Barboza entrou com um pedido na prefeitura e conseguiu alienar a parte final da via, entre a casa e a empresa dele.

Para Mário, a iniciativa beneficia a todos os moradores, já que o local - "bucólico" -, segundo ele, atrai pessoas à noite, como casais, mendigos ou grupos de jovens, o que incomoda a todos. Com o jardim particular, que deve ser cercado, ele alega que local ficará aprazível e seguro. "Aqui faz limite com as minhas propriedades, e não vai afetar a circulação ou acesso a ninguém mais", garante o empresário. Ele já faz planos das árvores que pretende plantar.

RECLAMAÇÕES

Mas a idéia não agradou a alguns vizinhos. Um dos moradores da rua, Sérgio Moreira Ferreira, diz que, ao menos, sabia da construção do jardim, mas teme a perda do espaço que antes era comum. "Tem a questão de manobra na rua. Sendo uma via sem saída, você tira o espaço dela e também a possibilidade de um caminho de mudança, por exemplo, manobrar aqui", afirma.



INTENÇÃO. O comprador da via quer construir um jardim particular no local

Há ainda o receio de que a obra se estenda até a frente de outras residências o que, segundo o empresário - dono do trecho -, não deve acontecer. Ele conta que, há dez anos, teve a idéia de fazer a melhoria e, há sete, resolveu formalizar o pedido junto à prefeitura. O resultado saiu apenas em fevereiro deste ano. Ele pagou pouco mais de R\$ 12 mil e tem a escritura pública de compra em mãos. O jardim deve começar a ser construído em aproximadamente 15 dias.

O outro lado

PRÁTICA É COMUM

KLÉBER FRIZZERA

Secretário de Desenvolvimento

■ ■ O secretário municipal de desenvolvimento da cidade, Kléber Frizzera, diz que a prática de compra de rua é relativamente comum, principalmente, em relação a vias sem saída. Cerca de seis a oito pedidos são recebidos pela prefeitura todos os anos. Nesses casos, a prioridade é para o morador que é o único vizinho direto do local.

Quanto à construção do jardim, ele diz que é legal, já

que a área, agora, já não é pública. A lei orgânica de Vitória prevê que, com a aprovação da Câmara de Vereadores, bens públicos podem ser alienados, ou seja, vendidos a particulares, desde que haja "existência de interesse público devidamente justificado."

Uma avaliação é feita pela Prefeitura de Vitória, que envia o pedido à Câmara. Se a questão for aprovada, em seguida, é realizado o registro em cartório, mediante o pagamento, calculado de acordo com o valor de mercado.

COMENTE NA WEB

Na sua opinião, um pedaço da rua poderia ser vendido para a construção de uma obra particular?

www.gazetaonline.com.br/forum